Denise Gontijo Machado
(org.)

Urinoterapia

Uma alternativa simples para tratamentos de saúde

2ª edição

IRDIN

Denise Gontijo Machado (org.)

Urinoterapia

Uma alternativa simples para tratamentos de saúde

IRDIN EDITORA

Copyright © 1999 Denise Gontijo Machado

Primeira edição: 25.000 exemplares
Segunda edição: 1.000 exemplares

Direitos autorais cedidos à Irdin Editora,
uma editora sem fins lucrativos.

Capa, revisão e diagramação

Equipe de voluntários da Associação Irdin Editora

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Denise Gontijo Machado
Urinoterapia / Denise, Gontijo Machado. – Carmo da Cachoeira: Irdin, 2015.
88p.
Segunda edição
ISBN: 978-85-60835-54-6

1. Terapias alternativas. 2. Medicina alternativa. I. Título. II. Machado, Denise Gontijo

CDD: 615

Direitos reservados

ASSOCIAÇÃO IRDIN EDITORA
Cx. Postal 2, Carmo da Cachoeira – MG, Brasil | CEP 37225-000
Tel.: (55 35) 3225-2252 | Fax: (55 35) 3225-2616
www.irdin.org.br

Sumário

Apresentação 5

Reencontro com a Urinoterapia 11

Que é a urina 15

As objeções mais comuns à Urinoterapia ... 21

Como praticar a Urinoterapia 25

Reações recuperativas 37

Atuação em níveis sutis 43

Exemplos de doenças curadas
pela Urinoterapia 47

Perguntas e respostas 53

Relatos de casos clínicos 65

Para difundir a Urinoterapia 77

Bibliografia 81

Apresentação

A Urinoterapia é uma técnica terapêutica que consiste na ingestão de urina ou em sua aplicação na pele por meio de compressas, fricção ou banhos de imersão. Embora a maioria dos ocidentais habituados à medicina moderna resista a ela, é

uma técnica muito antiga, de eficiência comprovada por diferentes povos através dos tempos. Era utilizada na Índia, Tibete, Egito, Grécia Antiga, e nas civilizações inca, maia e asteca. Há registros de sua utilização até mesmo na medicina ortodoxa do Ocidente e não faz tanto tempo assim: em 1841, o Dr. Dioscorides publicou na Inglaterra o livro "O Tesouro Inglês", em que prescrevia urina para lavar feridas. No século dezoito, os dentistas de Paris usavam urina para limpar os dentes. Durante a Idade Média era comum, na Europa, beber a própria urina como proteção contra a peste. Ainda hoje, povos como o da Nicarágua, o da Arábia e o do Alaska utilizam urina para sanar males

físicos. Até no Nordeste do Brasil e em muitas outras regiões, em áreas onde há falta de recursos médicos, a tradição popular recomenda a aplicação da urina de crianças para doenças de pele, urticárias e queimaduras por venenos de animais, como taturanas e águas-vivas.

Embora milenar e mundialmente difundida, a Urinoterapia foi desaparecendo à medida que a ciência e a tecnologia se desenvolviam. Isso talvez se explique pela grande pressão da indústria farmacêutica sobre a clínica médica e pesquisas científicas. Tratamentos naturais, na maioria das vezes considerados superstições, raramente são incluídos nos currículos das faculdades de medicina.

Não se deveria manter na sombra uma forma terapêutica que pode ser tão preciosa. Talvez seja uma terapia para casos extremos, mas já há pessoas — e haverá cada vez mais — que se encontram em situações agudas de sofrimento físico e psíquico, sem acesso a tratamentos tradicionais, quase sempre por falta de recursos. Em tais casos, a própria necessidade indicaria esse método terapêutico.

Além disso, beber urina significa, para muitas pessoas, quebrar condicionamentos arraigados. Somente ao se desligarem um pouco da atmosfera mental coletiva é que conseguem realizar tal ato. Para elas, esse desligamento, por si só, já é profundamente curador.

Este livro é uma colaboração da Irdin Editora aos que precisam de tratamento de saúde imediato, simples, seguro e independente de esforços pecuniários. Pela crescente necessidade que a população tem de acompanhamento clínico, além de outros cuidados cada vez mais raros, achamos por bem incluir esta obra em nossa programação editorial, o que fazemos com grande alegria e espírito de serviço. Dedicamo-la aos grupos que socorrem necessitados e, de modo geral, aos que se sentem livres para a prática de métodos inusitados.

Reencontro com a Urinoterapia

A situação crítica da saúde humana, a escassez de recursos materiais e as dificuldades da medicina moderna para solucionar os problemas que lhe são apresentados pressionam hoje a população a

encontrar formas simples, baratas e efetivas de tratamento.

Sabe-se que existem atualmente cerca de doze mil espécies de medicamentos alopáticos no mundo, e eles nem sempre resolvem o problema da saúde, cada vez mais agudo.

O uso abusivo de medicamentos artificiais enfraquece o organismo em geral e pode acabar levando-o à deficiência imunológica, o que, por sua vez, gera dependência a medicamentos cada vez mais fortes. Cresce o número de enfermidades incontroláveis e daquelas que a ciência não consegue explicar. Além disso, a vida urbana moderna intoxica o organismo hu-

mano, muitas vezes com produtos de difícil eliminação.

Dentro desse contexto, voltamos a perceber que o corpo funciona como grande produtor farmacêutico, um laboratório de analgésicos, antibióticos, substâncias que reorganizam o sistema imunológico e até mesmo de certos hormônios que podem curar ou prevenir enfermidades.

A urina, como veremos, é um medicamento natural que nosso laboratório biológico inteligentemente produz, capaz de reequilibrar o organismo, estimulando suas funções de eliminação e defesa e devolvendo-lhe a vitalidade perdida.

Que é a urina

A urina é formada nos rins, por meio de uma filtragem laboriosa do sangue. Antes de ser filtrado pelos rins, o sangue passa pelo fígado, que lhe extrai as toxinas e as descarta por meio da bile, jogada no intestino. A função dos rins é a de manter

o equilíbrio das substâncias no sangue e controlar a quantidade de água no corpo, e não, como usualmente se acredita, a de eliminar toxinas — trabalho executado pelo fígado. A urina, portanto, é um produto puro do sangue e não um amontoado de elementos tóxicos; ela não é um dejeto como as fezes.

Nos tubos urinários, 99% do líquido filtrado pelos rins é reabsorvido e volta a circular no sangue; só 1% desse líquido, mais ou menos um litro e meio, é diariamente excretado pelos rins, armazenado na bexiga e expelido como urina.

Apesar de sua composição química depender dos alimentos ingeridos, pode-se

dizer que a urina é constituída de 96% de água e 4% de elementos orgânicos e inorgânicos. São eles:

1. Compostos inorgânicos: cloreto de sódio e outros sais de cloro, sais de enxofre; fósforo, sódio, potássio, cálcio, magnésio, cobre, flúor, iodo, ferro, zinco, ácido fosfórico e ácido sulfúrico.

2. Alguns dos compostos orgânicos: uréia, creatinina, amônia, ácido úrico, albumina e outras proteínas, além de 21 espécies de aminoácidos, aminas e ácidos orgânicos.

3. Hidratos de carbono: cetoácidos, ácido lático e ácido úrico.

4. Vitaminas: A, B, C, E, entre outras, e ácido pantotênico.
5. Hormônios: hipofisários, sexuais, prostaglandinas, ADH (hormônio anti-diurético), entre outros.

Muitas substâncias empregadas em tratamentos são extraídas da urina: a alantoína, que ajuda na cicatrização de feridas e é ótimo anti-rugas; as globulinas, em especial as imunoglobulinas, que são anticorpos; a uréia, responsável pela capacidade bactericida da urina e pela ação inibidora do bacilo da tuberculose; a uroquinase, enzima vasodilatadora, que ajuda a evitar tromboses; o 3-metilglioxal, que destrói células cancerosas.

Quando o corpo está intoxicado, os rins não conseguem trabalhar com eficiência e deixam ir embora muitas substâncias necessárias. Ao se praticar a Urinoterapia, esses elementos vitais são repostos. Beber a própria urina, portanto, não é arriscado como muitos acreditam. Na verdade, a Urinoterapia não tem contra-indicações, nem mesmo se a pessoa está com infecção urinária. A urina não é veneno — essa idéia é um equívoco de sociedades industrializadas que perderam contato com a sabedoria da natureza.

As objeções mais comuns à Urinoterapia

Como a Urinoterapia é considerada bizarra pelas pessoas inclinadas a se tratar pela indústria farmacêutica, geralmente desperta objeções por parte delas.

A mais comum de todas é a de que algo eliminado pelo próprio corpo não pode ser bom para ele. Ora, se observarmos a natureza, veremos que as folhas mortas adubam a terra e são essenciais para a saúde das árvores. A natureza não desperdiça nada, nós é que não a compreendemos. Os constituintes da urina são muito úteis ao nosso corpo. Aqueles reputados tóxicos (uréia e ácido úrico, por exemplo) encontram-se também no sangue e, na diluição em que aparecem na urina, não são perigosos. Ademais, são eliminados na digestão. É bom lembrar que as fezes contêm toxinas, e não podem ser reaproveitadas como a urina.

Outra objeção é a de que o gosto da urina é repugnante. Isso só é verdade quando o organismo está intoxicado. Depois de começar o tratamento, o gosto vai ficando mais e mais inofensivo. Se for inicialmente muito ruim, pode-se contornar o problema misturando outro líquido à urina, como suco de laranja, chá, própolis, ou mesmo água. Beber líquidos abundantemente é outro procedimento auxiliar, pois a urina fica mais diluída e seu gosto, mais suave.

Alguns argumentam que os benefícios atribuídos à Urinoterapia devem-se à credulidade de quem os relata. Assim como o placebo, a urina teria apenas efeito psi-

cológico. Entretanto, há registros de cura de animais por esse método, indicativos de que o argumento não procede.

"Se tal tratamento é tão útil, como pode ter caído no esquecimento da Medicina?", outros ponderam. Ocorre que a Medicina não é uma ciência exata ou infalível, e o que hoje é considerado saudável por ela, amanhã pode não ser. Acrescente-se a isso o fato de que a urina é um medicamento que não dá lucro a nenhuma indústria...

Como praticar a Urinoterapia

Há várias formas de praticar a Urinoterapia. Existem seis modalidades básicas que podem ser combinadas de diferentes maneiras para atender especificamente a cada caso:

1) Beber a urina uma vez por dia, ao acordar.

2) Beber a urina várias vezes ao dia, seguindo o que o instinto indicar.

3) Fazer um jejum completo, tomando apenas água e toda a urina vertida.

4) Friccionar o corpo inteiro com a urina, principalmente o rosto, a cabeça, o pescoço e os pés.

5) Aplicar compressas — panos embebidos com urina — nas áreas acometidas por tumores, bolhas, feridas, inchaços ou queimaduras.

6) Tomar banhos de imersão em água misturada à urina eliminada nas últimas 8 ou 9 horas.

A modalidade mais branda é a primeira. Estimula a regeneração e a purificação do organismo e age preventivamente contra doenças. Recomenda-se tomar um copo de 200 ml da primeira urina da manhã, fresca, pois nela se encontra o hormônio ADH, que é antibiótico, analgésico, ativador da circulação e estimulante da secreção de outros hormônios. Entretanto, se o corpo estiver muito intoxicado, essa primeira urina é difícil de tomar, pois tem gosto e odor fortes. Como já foi dito, pode-se misturá-la com suco de laranja ou com algumas gotas de própolis, ou ainda diluí-la em água, para começar o tratamento. Ou, em último caso, pode-se tomar a segunda urina da manhã, de gosto mais suave.

À medida que o corpo se desintoxica, fica mais fácil passar para a segunda modalidade: tomar urina várias vezes ao dia. Isso é feito sem dificuldade depois da depuração do organismo.

A terceira modalidade, mais drástica, é indicada em casos graves, pois promove intensa e rápida reação: consiste em jejum à base de água e urina. Diz-se que o efeito de 10 dias desta modalidade corresponde ao de 3 meses da primeira.

É bem mais fácil jejuar quando se toma urina, pois ela é nutritiva e diminui a fome. John W. Armstrong, terapeuta inglês que ensinou essa técnica a centenas de pacientes, aconselha combiná-la com

fricções de urina no corpo, principalmente no rosto, cabeça, pescoço e pés. Ele diz que dessa forma não se experimentam vertigens ou fraqueza pelo jejum.

A quarta modalidade é indicada em erupções cutâneas, psoríases, eczemas, dermatites seborréicas, micoses e outras doenças de pele. Já que a urina contém aminoácidos, hormônios, vitaminas e outras substâncias vivas, ela regenera a pele. Tais substâncias ativam e estimulam o corpo, incrementando seu poder de autocura. Pode-se aplicar urina sobre a área afetada e deixar secar, ou friccioná-la continuamente por períodos de 20 a 60 minutos, uma ou mais vezes ao dia. Quando o or-

ganismo está desintoxicado, o cheiro não é desagradável. Caso contrário, depois da aplicação ou fricção, lava-se a área tratada.

A urina armazenada tem mais propriedades terapêuticas que a fresca quando se trata da pele. A uréia, dissociada por enzimas, transforma-se em amônia, poderoso germicida. Pode-se guardar a urina num recipiente de vidro ou de cerâmica e deixá-la em repouso por sete dias, antes de aplicá-la. Mas, nesse caso, seu cheiro é bem desagradável.

Compressas de urina, a quinta modalidade enumerada, têm efeitos surpreendentes em queimaduras, feridas, abscessos e até mesmo em tumores, que não devem

ser friccionados. Armstrong relata vários casos de desaparecimento de tumores cancerígenos por meio da combinação de compressas com o jejum absoluto e a ingestão de toda a urina vertida.

A sexta modalidade é indicada para revitalizar ou regenerar a pele ou estimulá-la quando há problemas de eliminação, como sudorese excessiva. Apesar de também tratar manifestações na pele, como as duas modalidades anteriores, aborda o corpo de forma mais global. A água do banho pode ser preparada na temperatura do corpo ou um pouco mais quente, para abrir os poros da pele e facilitar a absorção.

Outra forma de utilizar esse medicamento poderoso é diluí-lo (um a três copos por litro d'água) e irrigar a vagina para tratar corrimentos e infecções (usando-se uma seringa), ou fazer lavagens intestinais para tratar diarréia, constipação ou infecções intestinais. Ele pode ser, também, aplicado com conta-gotas nos olhos e nos ouvidos, em caso de infecções ou outros problemas.

Para aqueles que experimentam grande dificuldade de tomar a própria urina há ainda o recurso de dinamizá-la, como se faz com medicamentos homeopáticos. Nesse caso, a pessoa pode preparar ela mesma seu medicamento à base

de urina, seguindo os passos descritos abaixo:

1. Separar 10 garrafinhas e enchê-las com 3/4 de água.
2. Colocar algumas gotas de urina na primeira, tampá-la e agitá-la 100 vezes.
3. Pingar uma gota dessa mistura na segunda garrafa e agitá-la 100 vezes.
4. Pingar uma gota dessa mistura na terceira garrafa e agitá-la 100 vezes.
5. Repetir esse processo até a décima garrafa.
6. Tomar 5 gotas da última mistura 3 vezes ao dia.

Medicamentos dinamizados costumam atuar mais nas emoções e pensamentos que no físico; logo, se a enfermidade de que se quer tratar é física, é preferível tomar a urina pura.

A dinamização também pode ser utilizada nos banhos de imersão, quando se quer efeito mais profundo e sutil: coloca-se a urina num recipiente com tampa, de forma que não ocupe mais que 2/3 dele. Agita-se o recipiente de maneira lenta e firme, por dois minutos e meio, até produzir espuma. A seguir, despeja-se vagarosamente o conteúdo na água do banho.

Alguns autores sugerem a desintoxicação prévia do organismo por meio de jejuns e

lavagens intestinais antes de começar o tratamento pela Urinoterapia.

Em muitos casos, ela concentra sua atuação na região abdominal, onde estão vários órgãos necessários ao metabolismo e às funções vitais do organismo. Como produto do sangue que é, a urina contém sua força vital. Age na forma como se distribuem as correntes energéticas, e por isso reflete-se diretamente na vitalidade geral do corpo.

A Urinoterapia é um tratamento muito dinâmico, pois atua por meio do sangue e é controlado pelos hormônios naturais orgânicos; à medida que o corpo vai respondendo, a urina vai-se modificando e

atualizando para atender às novas necessidades que surgem.

Reações recuperativas

Ao tomar a própria urina, freqüentemente a pessoa manifesta vários tipos de reações orgânicas, chamadas reações recuperativas por levarem à recuperação da saúde.

As reações recuperativas podem incluir um agravamento dos sintomas, mas a aparente recaída é necessária para a cura. Nesse período, o corpo passa a eliminar toxinas acumuladas e doenças que foram reprimidas mas não curadas pelos medicamentos artificiais. A Urinoterapia, ao contrário, não suprime nem reprime as doenças, mas as expõe para remover sua causa.

As reações são bastante individuais e variadas. Podem ocorrer: diarréia, fadiga, queda de pressão sangüínea, abscessos, alergias, comichões, erupções, aftas, febre, prisão de ventre, secreção nos olhos, nas mamas ou na vagina, sensações estranhas no estômago ou nos intestinos, etc. Em qualquer caso,

é bom aceitar as reações com alegria e gratidão e não se preocupar, porque são sinais de que a cura está a caminho.

Medidas para suavizar as reações recuperativas:

1. É recomendável ir implementando o tratamento aos poucos. Tomar por três semanas meio copo da primeira urina da manhã, misturada com própolis ou suco de laranja, e ir gradativamente aumentando a dose. Em enfermidades mais agudas ou avançadas, a quantidade inicial deveria ser maior: dois copos por dia.

2. Em caso de dor, massagear com a urina a parte dolorida. Também é efetivo es-

quentar ou esfriar essa região do corpo por meio de fricções, bolsas de água quente ou fria, ou outros métodos.

3. Caso surjam erupções na pele, como alergia, eczema ou micose, passar urina com esponja ou algodão no local ou tomar banhos de imersão com urina diluída na água.
4. Reações nos olhos, nariz ou ouvidos podem ser amenizadas se aplicarmos a urina no local com conta-gotas.
5. No caso de reações na vagina, ânus ou intestino, introduzir a urina com uma seringa.
6. Utilizar plantas medicinais indicadas para os sintomas que surgirem, em

chás, compressas, cataplasmas, pedilúvios e outros procedimentos terapêuticos.

7. Realizar exercícios físicos, como, por exemplo, caminhar ou nadar.
8. Se a reação é forte, fazer paralelamente acupuntura ou moxabustão.
9. Outra possibilidade é interromper o tratamento por três dias e recomeçá-lo no quarto.

Atuação em níveis sutis

A Urinoterapia promove transformações em níveis mais amplos que o físico, tais como:

- psíquico-mental: o tratamento toca no "centro de orgulho", enfraquecendo-o; paradoxalmente, aumenta o grau de

auto-aceitação da pessoa, que, ao tomar a própria urina, está deixando de negar aspectos seus que considerava sem valor ou repugnantes e se responsabilizando por eles. A auto-aceitação cura a maior parte dos problemas psíquicos e, se é autêntica, não significa comodismo, mas ausência de conflitos consigo. Outros aspectos importantes da atuação da Urinoterapia nesse nível psíquico são a quebra de condicionamentos mentais e a simplificação de conceitos.

- consciência celular: quando as partículas expelidas como urina retornam ao corpo, induzem as células a "tomar

consciência" do efeito do que produziram. É como se, por meio da linguagem com que as células se comunicam — uma linguagem também química —, fosse ensinado a elas o sentido de responsabilidade diante da vida.

Exemplos de doenças curadas pela Urinoterapia

Os dados citados a seguir foram apresentados pelo Dr. R. Nakao, fundador de sociedade médica no Japão.

1) ENFERMIDADES DOS ÓRGÃOS SEXUAIS: gonorréia e sífilis.

2) ENFERMIDADES DO TECIDO CONJUNTIVO: artrite reumatóide, esclerodemia, lúpus eritematoso sistêmico.

3) TUMORES MALIGNOS: carcinoma e sarcoma do fígado, da glândula tireóide, do esôfago, do cólon, do pâncreas, do colo do útero, dos ovários, das mamas e da próstata; leucemia e linfoma maligno.

4) TUMORES BENIGNOS: de ovário, do cólon, do esôfago e do útero.

5) ENFERMIDADES INFECCIOSAS: herpes, malária, hepatite, gripe e fungo.

6) ENFERMIDADES CEREBRAIS E VASCULARES: derrame, tumor cerebral, tumor arteriocerebral, infarto, angina, arritmia, hipertensão e hipotensão.

7) ENFERMIDADES RESPIRATÓRIAS: asma, bronquite, pneumonia, tuberculoses, tosse crônica, faringite e amigdalite.

8) ENFERMIDADES DIGESTIVAS: esofagite, gastrite, úlcera gastroduodenal, colite, diarréia, pólipo digestivo; cálculo de vesícula, hemorróidas e obstipação intestinal (prisão de ventre).

9) ENFERMIDADES URINÁRIAS: cálculos de rins e de bexiga, nefrite, nefrose, pielite, infecção renal e pielonefrite.

10) ENFERMIDADES GINECOLÓGICAS: endometrite, distúrbios menstruais, vaginite, pólipo de vagina, pólipo de útero, disfunções de ovários, mastite, fibroma de mama e mioma uterino.

11) ENFERMIDADES ORTOPÉDICAS: lombalgia, artrite, ciatalgia, neurite e braquialgia.

12) ENFERMIDADES DERMATOLÓGICAS: dermatite nervosa, atopia, alergia, abscessos, erupções, fungos e comichões.

13) ENFERMIDADES DOS ÓRGÃOS DOS SENTIDOS: catarata, hemorragia de retina, retinite, zumbido, otite média, dor de ouvido, sinusite, conjuntivite e piorréia.

14) OUTRAS ENFERMIDADES: gota, diabetes, doença de Basedow, síndrome de Menière, hemofilia, seqüelas de bomba atômica, depressão, insônia, neurose, enxaqueca e impotência sexual.

Esses dados nos mostram que a Urinoterapia não se dirige à cura de doenças específicas, mas à saúde em geral. Uma vez que o corpo esteja reequilibrado, os sintomas desaparecem.

Perguntas e respostas

A Urinoterapia pode ser aplicada quando há infecção renal, cistite ou vaginite?

Quando há infecções, é possível que se encontrem colibacilos ou outros micró-

bios na urina, mas isso não afeta seu poder curativo. No entanto, nesses casos o mais recomendável é administrá-la apenas oralmente.

✧

Como a urina é salgada, pessoas com pressão alta não correriam riscos ao ingeri-la?

O sabor salgado da urina é devido à presença de potássio básico e sódio básico. Há mais potássio do que sódio. O potássio abaixa a pressão sangüínea, portanto a urina é indicada para hipertensão.

✧

No caso de câncer, pode-se combinar a Urinoterapia com tratamentos alopáticos?

Não deve haver problema; seria bom seguir com os dois tratamentos e observar os resultados, até que, dependendo da melhora, possa-se reduzir o alopático. Há muitos casos de melhora e até de cura do câncer com Urinoterapia.

✧

A mulher pode beber a urina quando está menstruada?

Em princípio, pode. Os glóbulos vermelhos do sangue não são tóxicos, e a di-

ficuldade é, na verdade, psicológica. Porém, se isso a desagrada, a urina pode ser filtrada, como se faz com o café.

✧

Mulheres grávidas podem fazer o tratamento, ou ele representa algum risco para o feto?

Não há riscos. Os fetos crescem tomando sua própria urina no âmnio. A Urinoterapia é ótima para manter a gravidez saudável.

✧

Qual a quantidade ideal para tomar diariamente e qual a quantidade máxima?

A fim de prevenir enfermidades, pode-se tomar um copo (200 ml) ao dia. Porém, para tratar algumas enfermidades é bom tomar dois copos diariamente, no mínimo. Há quem jejue e tome toda a urina que lhe sai do corpo. Não há perigo de superdose. O mais importante é aprender a ouvir o próprio corpo e a sentir qual é a dose ideal para cada momento.

✧

Para algumas pessoas é custoso tomar a urina quente. Seu efeito diminuirá se

ela for deixada em descanso por algum tempo para esfriar?

Não é questão de efeito, mas de higiene. Se a urina for deixada em um copo por certo tempo, é possível que se proliferem ali alguns micróbios, por isso é melhor tomá-la fresca. Todavia, a urina velha é mais eficaz que a fresca para aplicações na pele. Alguns mestres dessa arte de curar guardam sua urina de "cinco anos" ou de "dez anos".

✧

Pode-se usar a Urinoterapia em crianças?

Não há contra-indicação. Para as crianças não costuma custar nada tomar a urina. Ela é ideal para prevenir enfermidades infecciosas, até mesmo parasitas.

✧

Se a urina faz bem à pele, por que bebês têm assaduras?

Intoxicação alimentar é o que normalmente leva a pele do bebê a irritar-se com a urina. Além disso, as assaduras podem advir da permanência prolongada da fralda molhada e abafada, pois a urina assim se decompõe sobre sua pele delicada. O ambiente quente e úmido fa-

vorece, ainda, a proliferação de microorganismos patológicos, que agravam a assadura. Deve-se então examinar o regime alimentar do bebê e deixar sua pele ao ar livre. Se ele estiver sob aleitamento materno, o regime alimentar da mãe é que deve ser examinado.

✧

Tomar urina pode provocar mau hálito?

Não. Ao contrário, o tratamento com urina elimina o mau hálito, porque tanto a gastrite quanto a piorréia são curadas por meio dele. O odor da urina não permanece se ela for tomada ou aplicada sobre a pele,

mas pode ser notado se for aplicada nos cabelos ou se cair na roupa.

✧

Diariamente a urina muda de cor, odor e sabor. Isso não é negativo para a Urinoterapia?

Isso é normal. As características da urina dependem dos alimentos ingeridos, das horas de sono e das emoções. A Urinoterapia é um tratamento dinâmico; à medida que se prossegue com ele, são mesmo esperadas mudanças na urina, pois o corpo vai-se modificando.

✧

Como se distinguem as reações recuperativas de um quadro de piora das enfermidades?

Há muitas evidências de que não se piora com a Urinoterapia. É necessário paciência para não interromper o tratamento, pois as reações são uma fase importante da recuperação definitiva.

✧

Quanto tempo duram as reações recuperativas?

Depende da enfermidade e da quantidade de urina que se toma. Muito comumente elas não ultrapassam uma semana. Mas há

casos em que não surgem de imediato, podem levar meses para aparecer.

✧

A Urinoterapia pode modificar a transpiração?

Sim, pois quanto mais intoxicada a pessoa está, mais transpira e mais forte é o cheiro do seu suor. Como a Urinoterapia promove uma limpeza geral no corpo, a pessoa transpira menos e seu suor não cheira tão mal.

✧

Pode-se utilizar a urina de outra pessoa?

Sim, porém nos casos em que é impossível obter a urina do doente, como em queimaduras graves, que desidratam a vítima. Esse uso deveria ser feito apenas externamente e em casos extremos, pois para o paciente é sempre melhor a própria urina.

Relatos de casos clínicos

Estes relatos baseiam-se em dados extraídos dos livros de J. W. Armstrong e de Dr. Christian Tal Schaller.

Câncer

Senhora de quarenta e poucos anos, anêmica, estatura abaixo da normal. Ti-

nha um tumor cancerígeno em um dos seios, do tamanho de um ovo de galinha. Foi submetida a jejum de urina e água fresca. Era friccionada com a urina do marido duas horas por dia, da cabeça aos pés, e aplicavam-se compressas com urina sobre ambos os seios dia e noite. Em dez dias não se encontraram mais vestígios do tumor e a anemia desapareceu.

Mulher de meia idade, com tumor próximo à axila. Submetida a jejum com urina e água. Cura em cinco dias.

Senhora de 45 anos com tumor no seio esquerdo; o direito fora extraído dois anos antes, em razão de tumor semelhante. Submetida a jejum de água e urina, em 19 dias o tumor desapareceu. Foi sugerido a ela que mantivesse o jejum por causa de seu excesso de peso. Ao ser examinada no 28º dia de jejum, constatou-se que tinha emagrecido e parecia bem mais jovem.

Jovem com seio direito inchado e com um caroço próximo ao centro dele. Tinha, além disso, duas úlceras sob a axila e peritonite. Após jejum a urina e água por 19 dias, o caroço e as úlceras de-

sapareceram sem deixar cicatriz. Pouco depois, fez novo jejum para curar a peritonite. Em 35 dias esse sintoma também desapareceu.

Enfermidade cardíaca

Senhor de meia idade, mal funcionamento da válvula do coração e um caroço na região do diafragma. Desmaios freqüentes devidos ao problema cardíaco. Urina turva e com cheiro forte. Foram prescritas 2 horas diárias de fricção com urina, principalmente no pescoço, na face e nos pés, e ingestão de toda a urina ver-

tida. Era permitida uma refeição diária, com alimentos selecionados. Após um mês de tratamento, pôde voltar ao trabalho. Em três meses, já não havia o problema cardíaco, nem o caroço.

Feridas

Homem com tornozelos e pés feridos em acidente. Os dedos haviam sido forçados para trás, e as unhas, arrancadas. Depois de os tecidos terem sido recolocados no lugar, foram aplicados panos embebidos em urina velha. Eram mantidos sempre molhados e só foram retirados no quinto dia após o acidente. As feridas haviam-

-se fechado, sem deixar cicatrizes, e o pé estava sadio e flexível.

Mulher de quarenta anos. Tinha uma gangrena na perna direita e sofria de constipação, hemorróidas, anemia, insônia, tiques nervosos, depressão, erupções cutâneas e feridas cada vez maiores na perna doente. Foi-lhe prescrito jejuar e beber toda a urina vertida, além de dois a três litros de água diariamente. Após cinco dias, o eczema desapareceu e o sono retornou; em uma semana, a constipação e as hemorróidas desapareceram; em quinze dias, as feridas gangrenosas estavam cicatrizadas e a perna direita, que durante

a doença havia dobrado o volume, voltou ao tamanho normal.

Bronquite

Homem de 52 anos; tinha bronquite e um resfriado contínuo desde os 35. Havia anos que tomava medicamentos para dormir. Os sintomas suavizaram com alimentação natural, mas não desapareceram.

Iniciou uma dieta constituída principalmente de frutas e legumes crus e urina. Começou com um copo pequeno pela manhã e gradativamente aumentou o consumo para 3 copos diários. Em um mês a tosse e o resfriado desapareceram.

Problemas menstruais

Mulher de 46 anos, com irregularidades no ciclo menstrual. Após exames, constatou-se que estava entrando na menopausa precocemente. Com receio de tomar os hormônios prescritos pelo médico, submeteu-se à Urinoterapia, ingerindo um copo de sua urina pela manhã. Novos exames, feitos depois de um mês, mostraram que a situação se normalizara.

Mulher sofria havia mais de dois anos de regras longas e freqüentes demais. O distúrbio já estava afetando seu equilíbrio

psicológico. Submeteu-se a jejum à base de urina e água e a fricções no corpo com a urina de outra pessoa, por algumas horas diariamente. Em 28 dias recobrou a saúde e curou-se também de um catarro nasal constante e de uma crescente tendência à surdez.

Aids

Aidético com sarcoma de Kaposi no céu da boca e um dos pés necrosado por causa do não funcionamento do sistema imunológico. Tinha também úlceras na boca e, mensalmente, erupção de herpes genital. Começou a praticar a Urinoterapia mergulhando os pés na própria uri-

na. Pela primeira vez, em quatro meses o comichão dos artelhos cessou. Parou de fazer os pedilúvios quando as feridas regrediram, mas continuou a borrifar os pés de manhã. A necrose desapareceu e uma nova pele nasceu no local. Passou, então, a beber a própria urina, aumentando gradativamente a quantidade até chegar a ingerir de três a quatro copos diários. Em sete meses, o sarcoma de Kaposi diminuiu e depois desapareceu. As úlceras na boca não voltaram mais, assim como o herpes. Mesmo sendo portador de AIDS e, portanto, mais susceptível a infecções, o doente relata não ter tido mais resfriados ou gripes, e percebe um aumento de vitalidade.

Paralisia, perda de memória

Homem de 60 anos, desenganado pelos médicos. Havia sofrido dois ataques de paralisia e, depois do segundo, perdido a memória. Foi submetido a jejum de urina e água e a fricções de urina pelo corpo. Depois de 20 dias a memória e a fala voltaram. Interrompeu o jejum no 59º dia e, após 15 dias de pausa, retomou-o por mais 35 dias. A cura completou-se na segunda fase; além disso, ele não apenas recuperou os cabelos que tinham caído, como deixou de ser grisalho.

Para difundir a Urinoterapia

Se você praticar a Urinoterapia e obtiver dela resultados favoráveis, procure difundi-la, pois essa forma de tratamento poderá abrandar o sofrimento de grande número de pessoas. No entanto, dado o

preconceito existente, muitas estão ainda despreparadas para compreender uma experiência desse gênero. É preciso ter cautela para não desmerecer o assunto.

Observar o outro, ver se a Urinoterapia pode ser-lhe útil e procurar o modo correto de transmitir-lhe estas informações é mais eficaz do que tentar convencê-lo a qualquer custo a respeito dos benefícios desta modalidade terapêutica. Mas quando impulsionados pelo verdadeiro espírito de serviço, somos guiados à melhor maneira de abrir essa nova perspectiva para os que se encontram a nossa volta. E a simplicidade e a excelência do tratamento, uma vez experimentado, falarão por si.

De todos os recursos o homem foi dotado para conservar-se em equilíbrio, para harmonizar-se com os ritmos cósmicos de que faz parte. Seu corpo é ainda um universo desconhecido, porém expressão de uma profunda e inteligente sabedoria. Possamos nós começar a ver nesse corpo o espelho vivo e iluminado do seu Criador, a Obra perfeita que um dia estará completa conforme Seu plano original. Com essa visão penetraremos seus mistérios, para redescobrir ao final fontes inusitadas de saúde, de serenidade e de grande alegria.

Bibliografia

ARMSTRONG, J.W. *The water of life: a treatise on Urine Therapy.* 2ª edição. Walden, Inglaterra, Health Science Press, 1990.

HIROSHI, Tikumagawa. *Cura-te a ti mesmo: terapia real.* 6ª edição. São Paulo, Madras Editora, 1998.

SCHALLER, Christian Tal et alli. *Urinoterapia: xixi — o meio de saúde mais extraordinário que existe. 2ª edição.* São Paulo, Madras Editora, 1999.

Denise Gontijo Machado

é graduada em Letras pela UFMG. Especializou-se em Pedagogia Waldorf no Emerson College (Inglaterra) e fez pós-graduação em Psicopedagogia na FAFI (Belo Horizonte). Atualmente dá aulas de redação para adultos. Por causa de suas condições de saúde, sempre se interessou por tratamentos não-ortodoxos e deles se beneficia.

Agradecimento

Agradecemos a colaboração
da Misión Humanidad (San Pedro Sula,
Honduras), que nos forneceu
os dados do Dr. Atom Inoue,
diretor do Hospital Naturista e
do Centro de Acupuntura e
Medicina Natural COHNAN,
Leon, Nicarágua.

Outras publicações da Irdin Editora

TERAPÊUTICAS PARA A REGENERAÇÃO CELULAR

de Dr.José Maria Campos (Clemente)

16 x 23 cm
240 páginas

Irdin Editora

O cérebro do ser humano adquiriu, ao longo da evolução, um papel fundamental. Por um lado, possibilita a integração dos diversos aspectos da vida orgânica e a assimilação das múltiplas informações do mundo externo. Por outro, é potencialmente capaz de acolher, registrar e decodificar impulsos de planos de consciência superiores.

E SE NÃO HOUVER ALIMENTO?

de Conceição Trucom

15,5 x 22,5 cm
179 páginas

Irdin Editora

Esta cartilha foi concebida para auxiliar na orientação sobre como nos alimentarmos em momentos de emergência, ou em situações em que os alimentos tradicionais podem não estar disponíveis, decorrentes do crescimento acelerado da população no planeta e das mudanças climáticas em curso. Uma alimentação inspirada nos essênios, inteiramente conectada com os reinos da Natureza e com os elementos água, fogo, terra, ar e éter.

VIVER O AMOR AOS CÃES

de Ana Regina Nogueira

22 x 20,5 cm
224 páginas

Irdin Editora

Com a responsabilidade sagrada de transformar vidas, um grupo de voluntários ofertou-se para o serviço de resgate. Em um ex-matadouro municipal de bovinos e suínos, erigiu um centro de cura para caninos que um dia vagaram pelas ruas, e que hoje são preparados para viverem em lares harmoniosos. Abriga 400 e, em três anos, mais de 2.200 ali passaram. O que há nele de especial e diferenciado? Os milagres.

Esta edição foi impressa em março de 2015,
na *Artes Gráficas Formato Ltda.*,
em sistema offset, papel offset 90 g.
IMPRESSO NO BRASIL

Urinoterapia

Uma alternativa simples para
tratamentos de saúde

A Urinoterapia reaviva o conhecimento
de que o corpo do homem foi dotado de todos
os recursos para conservar-se em equilíbrio.
Este método de cura vem em auxílio dos que
precisam de tratamento de saúde imediato, simples,
seguro e independente de esforços pecuniários.

Eis aqui um livro dedicado aos que socorrem
necessitados e aos que se sentem livres
para a prática de métodos inusitados.

IRDIN EDITORA
www. irdin.org.br

ISBN 978-85-60835-54-6
9 788560 835546